

01

NOVEMBRO 17

NEWSLETTER

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

CUIDADOS DE
SAÚDE PRIMÁRIOS
E HOSPITALARES

ENTREVISTA

Luís Miguel dos Santos Ferreira

Presidente do Conselho Diretivo do Hospital Dr. Francisco Zagalo Ovar



Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS): Como tem decorrido o processo de transformação digital no Hospital Dr. Francisco Zagalo?

Luís Ferreira (LF): A implementação do projeto HOSP: Hospital de Ovar sem Papel, que materializa essa estratégia de transformação digital, tem decorrido normalmente, como decorre qualquer projeto que mexa na forma como as pessoas trabalham: com grande agitação nos serviços. Mas também com um grande entusiasmo da maior das pessoas e, ao mesmo tempo, com alguma apreensão junto de outros profissionais. Mas nós estamos muito focados em tornar o Hospital de Ovar numa referência na desmaterialização de registos e processos no âmbito do SNS e isso tem arrastado um grande e generalizado apoio à iniciativa. Decorrido 1 mês de trabalho, os sinais são, de facto, bastante animadores.

Qual a estratégia definida e medidas adotadas para que a instituição seja a primeira do país a alcançar o objetivo, traçado pelo Ministério da Saúde, de um “SNS Sem Papel”?

A primeira coisa que fizemos foi chamar todos os profissionais para uma sessão conjunta, onde expli-

cámos e debatemos os objetivos do projeto, alinhados, na verdade, com a ENESIS 2020 – Estratégia Nacional para o Ecosistema de Informação de Saúde. Foi, aliás, uma sessão que contou com a participação do Prof. Henrique Martins, Presidente da SPMS, e do Senhor Ministro da Saúde, este último por videoconferência que, desta forma, pretenderam dar um sinal de enorme comprometimento em relação ao projeto.

” Estamos muito focados em tornar o Hospital de Ovar numa referência na desmaterialização de registos e processos no âmbito do SNS ”

Depois disto, estrou em funções uma *Task Force* focada no projeto, uma equipa multidisciplinar que coordeno diretamente e que reúne com grande regularidade, no sentido de ir identificando as ações a levar por diante e monitorizar a sua implementação. No âmbito desta equipa funciona, por exemplo, a “Fogueira Eletrónica” que consiste na identificação permanente,

decorrente de visitas da equipa aos serviços, de papéis a eliminar nos vários processos e rotinas existentes no Hospital, quer ao nível da ação médica, quer ao nível administrativo e de gestão.

Uma vez que pretendemos implementar este projeto num curto espaço de tempo, não temos outra forma de fazer isto: os próprios profissionais do Hospital identificam os constrangimentos, definem um novo fluxo, eliminando o papel, e põem em marcha a medida definida, numa lógica de caos controlado na imensidão de tarefas que há para executar. E isto é assumido por todos!

Nesta gestão de mudança, quais as maiores dificuldades sentidas?

As principais dificuldades decorrem de uma situação que relacionada com a enorme escassez de recursos humanos que possam, junto dos serviços, ajudar a implementar as medidas sem que o próprio serviço saia afetado. E isso faz com que o tempo com que gostaríamos de implementar as coisas, em alguns casos, escorregue. Por exemplo, eu não posso interromper a atividade no bloco operatório, quer em termos físicos, quer em termos de ocupação dos próprios profissionais, para aprofundar a, ainda

que necessária, informatização do serviço e avançar com a desmaterialização total dos processos envolvidos. Mas essa é também a riqueza deste projeto: fazer as coisas no próprio terreno e não em ambientes protegidos que, nem sempre, refletem a realidade.

Por outro lado, gostaria ainda de ter uma maior capacidade de comunicação das várias ações em curso, para que os profissionais possam ir acompanhando a evolução e desmitificando algumas angústias que se vão gerando. Estamos a tentar melhorar esta componente que, de facto, tem sido uma dificuldade.

Como avalia o grau de satisfação dos profissionais e dos utentes do Hospital, relativamente à mudança do papel para o digital?

Como disse anteriormente, os profissionais, genericamente, estão a aderir, cada um à sua maneira e dentro das suas funções. Chegam todos os dias novas propostas, novos resultados, novos problemas para enfrentar, mas sinto que há uma aceitação e envolvimento grandes da generalidade dos colaboradores. Em relação aos utentes, o feedback ainda não é significativo porque ainda estamos a trabalhar muito para dentro. De qualquer modo, já temos batido recordes na emissão de Receitas Sem Papel to-



” Estamos a trabalhar nas duas frentes: na sensibilização dos médicos para o assunto e no apoio direto dos utentes no acesso à Receita Sem Papel totalmente desmaterializada ”

talmente desmaterializadas e isso, naturalmente, só é possível com o envolvimento dos médicos e com a aceitação dos utentes.

Mas em tão pouco tempo já mostram resultados?

Há muitas coisas que podem ser feitas, porque já existem as ferramentas para que tal aconteça. Por exemplo, em relação às Receitas Sem Papel, temos atingido

números muito interessantes em determinados dias, embora tenhamos consciência que o comportamento deste indicador depende de muitos fatores, tais como dos médicos, responsáveis pela prescrição, e do perfil dos doentes a quem são prescritas as receitas. Por isso é que estamos a trabalhar nas duas frentes: na sensibilização dos médicos para o assunto e no apoio direto dos utentes no acesso à Receita Sem Papel totalmente desmaterializada,

quando isso é possível, naturalmente. Por outro lado, coisas mais simples de levar à prática não estão a ser negligenciadas. E eu tento dar o exemplo! Comecei a assinar eletronicamente vários documentos e iniciou-se, com o meu caso concreto como colaborador do Hospital, o registo das consultas de medicina no trabalho nas plataformas eletrónicas.

Parecem coisas simples nos dias que correm, e na verdade até são, mas que mostram que temos muito trabalho pela frente.

Quais são as maiores preocupações relativamente aos Sistemas de Informação (SI) da Saúde?

Olhando para a nossa própria casa, julgo que há ainda um caminho grande a percorrer no sentido da interoperabilidade das várias soluções. Por outro lado, há a necessidade de continuar e até incrementar forte investimento nas TIC no setor da Saúde e seria muito importante que o país e o Ministério da Saúde encontrassem formas de conseguir a necessária capacidade de financiamento. Daí que seja muito importante trabalharmos na melhoria da eficiência de todo o sistema, para que possamos libertar recursos para o investimento também na área das TIC.

Por outro lado, é importante referir que me preocupa imenso a existência de inúmeras ferramentas informáticas no ambiente hospitalar, muitas delas não integradas, que exigem grande concentração, conhecimento e organização dos profissionais que as utilizam.

Preocupa-me igualmente a inexistência de soluções robustas de *Business Intelligence* e, em concreto, de *Data Mining*, que nos permitam melhorar a monitorização da informação gerada, com vista a criar valor e conhecimento, imprescindível no apoio à tomada de decisões ao nível da gestão e otimização de recursos. Nesta matéria, em abono de verdade, sublinho o extraordinário trabalho que a SPMS e a equipa do Prof. Henrique Martins estão a fazer no Sistema. De qualquer modo, como disse anteriormente, há ainda um longo e árduo caminho a percorrer e há que ter vontade e persistência para continuarmos.

No âmbito do reforço da utilização das TIC, a telessaúde está a ganhar maior expressão no SNS. Está planeado um modelo organizacional de teleconsultas para o Hospital de Ovar?

Sim, está. Essa componente da telessaúde está a ser preparada

para que possamos, a breve prazo, interagir, por exemplo, com os Cuidados de Saúde Primários para prestarmos, em conjunto, um melhor serviço aos nossos utentes que, em larga medida, são os mesmos. Essa ferramenta pode ter grande relevo no acesso a especialidades médicas que, fisicamente, são muito difíceis de proporcionar à comunidade.

” Essa componente da telessaúde está a ser preparada para que possamos, a breve prazo, interagir, por exemplo, com os cuidados de saúde primários para prestarmos, em conjunto, um melhor serviço aos nossos utentes ”

Quais as premissas necessárias para um SNS Sem Papel até 2020?

Eu diria que apenas são necessárias, basicamente, duas premissas: vontade e determinação. E claro, é fundamental o envolvimento direto dos profissionais para que possam, eles próprios, pensar nas medidas que permitam desenvolver as mesmas tarefas de outra forma. Mas sem vontade e determinação, não é possível levar por diante a transformação digital que todos desejamos no SNS.

Como se pode promover e acelerar a literacia digital dos portugueses em Saúde?

Repare que os níveis de utilização de Internet em Portugal são inferiores, em termos médios, aos registados na Europa, ainda que a infoexclusão se note de forma mais severa em franjas da população mais envelhecidas. É importante que o país trabalhe esta componente e, é importante dizê-lo, muito tem sido feito nos últimos anos. Ainda recentemente foi lançado pelo Governo a Iniciativa Incode2030 que visa, precisamente, aumentar o nível das competências digitais da população portuguesa.

Ora, esta dificuldade também se reflete na área da saúde. Estou



convencido que a adesão aos serviços prestados aos utentes do SNS no Portal do SNS vai ser cada vez maior, mas, também é certo, é necessário trabalhar em soluções criativas e inovadoras para que os menos jovens usufruam das vantagens das TIC na saúde. Por exemplo, no âmbito do nosso projeto HOSP, teremos o Gabinete do Cidadão, com assistentes sociais e pessoas ligadas à informática e à comunicação, a apoiar os utentes a usufruir das vantagens das TIC, ainda que, em alguns casos, de forma assistida. Ou seja, não basta disponibilizar as ferramentas. É necessário divulgá-las e promover a sua utilização, mostrando os seus benefícios concretos, nem que para isso precisemos de dar assistência nessa utilização. E isso é importante que se faça no próprio hospital, em ambientes reais onde estão os utentes e os profissionais reais.

Que áreas de atuação considera prioritárias para os SI da Saúde melhor servirem a prática clínica?

É necessário trabalhar, com total segurança, a parte do registo clínico. No nosso hospital temos cerca de 560 metros lineares de processos clínicos em papel, estando já definida a data da implementação da medida radical de impossibilidade de abertura de novos processos em papel, incluindo os que têm acoplados MCDT's. Este é, sem dúvida, um dos maiores desafios, quer em termos da dimensão do impacto na redução do papel dentro de um Hospital, quer em termos de prática clínica, da robustez dos registos e de resposta dos SI da Saúde. E este passo é fundamental para afirmarmos a segurança nos registos, a disponibilidade dos dados, o envolvimento dos utentes na cocriação das soluções e, claro está, para incrementarmos a eficiência de todo o sistema.

Como vê o futuro do SNS?

Com enorme otimismo, uma vez que estão em curso várias iniciativas importantes que o estão a transformar, colocando o utente cada vez mais no centro de tudo. No entanto, há sérios riscos na sustentabilidade do Sistema que obri-

gam a que, de facto, se trabalhe com determinação e grande rigor na promoção da sua eficácia. É preciso ter sempre presente as necessidades concretas das pessoas, de todas as pessoas em todas as regiões, sem perder de vista a dura realidade de sermos um dos países mais pobres na lista dos países ricos, como costuma referir o senhor Ministro da Saúde. Portanto, não temos outra solução que não seja aproveitarmos todos os euros da forma o mais rigorosa possível.

De que forma encara este novo desafio de presidir o Conselho Diretivo do Hospital de Ovar?

Encaro este desafio com enorme sentido de responsabilidade e de serviço público, com a consciência de que a prestação de bons cuidados de saúde públicos à população, com qualidade, segurança e humanidade, segundo a lógica de universalidade, acesso e equidade, é vital para garantirmos qualidade de vida à comunidade. Isto sem perder a noção de sustentabilidade e assumindo sempre que a atividade do Hospital é desenvolvida no estrito cumprimento das orientações definidas pelo Ministério da Saúde, no âmbito do SNS e das respostas possíveis para este Hospital em concreto.

O Hospital de Ovar é relativamente

pequeno em todo o Sistema, mas já deu provas que consegue fazer grandes coisas. Estou certo de que este Hospital e os seus profissionais terão um papel importantíssimo no futuro do SNS, na prestação de bons cuidados de saúde à comunidade local e à região. ■

” É fundamental o envolvimento direto dos profissionais para que possam, eles próprios, pensar nas medidas que permitam desenvolver as mesmas tarefas de outra forma. Mas sem vontade e determinação, não é possível levar por diante a transformação digital que todos desejamos no SNS. ”

SPMS contribui para níveis de excelência de acessibilidade WEB

Portais IGAS e INEM

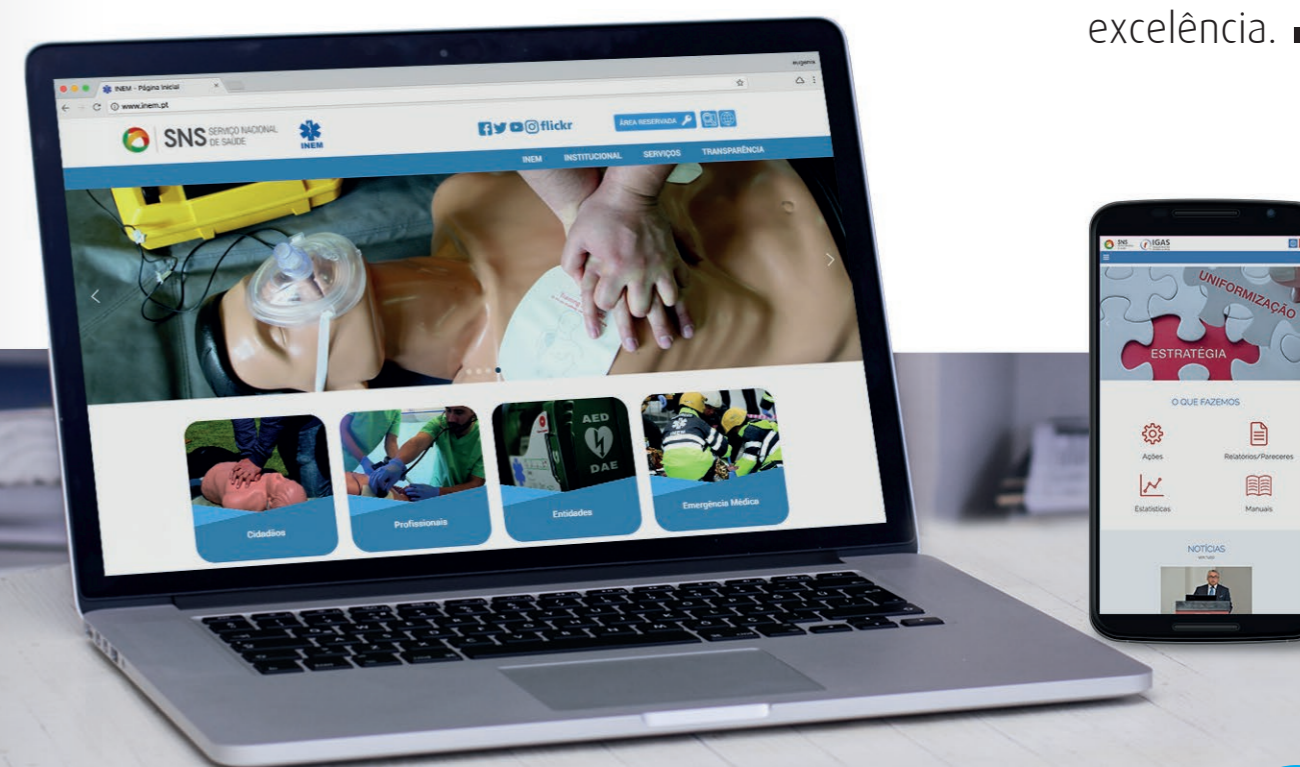
A SPMS, EPE, em colaboração com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), tem estado a trabalhar para melhorar a acessibilidade dos portais do Ministério da Saúde, por parte dos cidadãos com deficiência e incapacidades, de forma a atinjam níveis elevados de acesso. Presentemente, os Portais da Inspeção-Geral das Atividades da Saúde (IGAS) e do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) já atingem patamares de excelência e, numa escala de 0 a 10, cum-

prem totalmente os níveis de acessibilidade, situando-se no nível máximo (10).

Em termos de legislação, estes sites estavam obrigados a satisfazer o nível "A", no entanto a FCT indica que cumprem o nível "AAA", ou seja, o mais exigente.

A SPMS, EPE vai continuar a trabalhar nos portais que integram o Ministério da Saúde, de forma a cumprir os requisitos de acessibilidade e de responsabilidade social, tendo como ambição alcançar níveis de excelência. ■

Notícias



Acessibilidade WEB





Segurança em eHealth

Conferência europeia em Lisboa

Promovida pela SPMS, EPE e pela Agência Europeia para a Segurança das Redes e da Informação (ENISA), a **"3rd eHealth Security Conference – Segurança em eHealth – Proteção do Hospital do Futuro"** realizou-se no dia 15 de novembro, na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.

Com cerca de 700 participantes e mais de 20 oradores, na maioria peritos europeus, o debate decorreu ao longo do dia, com transmissão em direto através do site da SPMS. Centrou-se nos vários desafios da segurança do ciberespaço, numa área sensível como os dados de saúde dos cidadãos.

"Esta iniciativa é da maior importância estratégica e fico muito orgulhoso pela mesma ter lugar em Portugal" foram palavras de Manuel Delgado, secretário de Estado da Saúde, na sessão de abertura, sublinhando a atuação da SPMS nesta área.

O presidente do Conselho de Administração da SPMS, Henrique Martins, falou das iniciativas em curso no país, relacionadas com a segurança em eHealth, adiantando que "temos um conjunto de regras específicas para a SPMS e instituições do SNS, no que se refere a cibersegurança. Estamos a trabalhar na im-

plementação destas regras também pelos privados, desenvolvendo protocolos de colaboração", como o **protocolo com a Associação Nacional das Farmácias (ANF)**, assinado a 14 de novembro, e que representa o maior número de empresas privadas com acesso a dados de utentes.

O debate focou-se, igualmente, na Diretiva NIS - Networks and Information Security, nomeadamente a sua implementação nos estados-membros, bem como os mecanismos de reporte de incidentes e partilha de conhecimento das organizações de saúde. A Diretiva NIS já tinha sido tema do workshop, realizado a 14 de novembro, com a SPMS, peritos da ENISA e responsáveis TIC das instituições de saúde, dos setores privado e público.

A SPMS vai continuar a dinamizar a estratégia nacional e europeia de proteção aos sistemas de segurança, incrementando a capacidade de resposta a potenciais ciber-riscos. ■

A SPMS criou materiais de divulgação, como autocolantes e blocos de post-its, apresentando regras simples (mandamentos) que devem ser seguidas nas atividades diárias de todos os colaboradores. Foi elaborado, também, um manual informativo e apelativo sobre: **"A Segurança da Informação"**.

SPMS promove formação do VAI - Via de Acesso Integrado

No dia 2 de novembro, cerca de cem profissionais de saúde do Centro Hospitalar Médio Tejo (CHMT) participaram numa formação referente à implementação do VAI.

Desenvolvido pela SPMS, EPE, permite a criação do **Título de Acesso Integrado, documento digital que caracteriza o acesso no âmbito clínico e que serve para referência clínica para diferentes instituições**, tornando possível, aos hospitais, a referência dos doentes para os Cuidados de Saúde Primários, para que estes sejam acompanhados, no pós-alta, pelo médico de família.

Constituindo uma das principais componentes do SIGA - Sistema Integrado de Gestão do Acesso, o VAI irá já estar disponível nas três Unidades do CHMT e, numa primeira fase, em três unidades de Cuidados de Saúde Primários – USF Locomotiva, Fátima e Almonda, seguindo-se, a partir do dia 07 de novembro, a implementação em todas as unidades de Cuidados de Saúde Primários do Médio Tejo.

No dia 14 de novembro realizou-se uma nova formação na Unidade Local de Saúde de Castelo Branco. ■

O VAI apresenta vantagens para cidadãos, profissionais e instituições de Saúde, nomeadamente:

- ✓ Referenciação sem papel;
- ✓ Otimização dos circuitos no âmbito das transferências dos doentes;
- ✓ Melhor resposta às necessidades da procura (agendamentos e atendimentos mais céleres);
- ✓ Desburocratização dos processos e procedimentos;
- ✓ Maximização dos recursos;
- ✓ Melhor acesso aos cuidados de saúde;
- ✓ Melhor articulação dos cuidados;
- ✓ Maior transparência da informação para todos os intervenientes;
- ✓ *Client empowerment.*

SNS MELHORES DADOS MAIS TRANSPARÊNCIA

23.NOV.2017 | CENTRO DE CONGRESSOS DE LISBOA (FIL)



Notas Terapêuticas Simples em debate na ULSAM

Realizou-se uma sessão de trabalho no auditório da Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM) sobre o projeto Notas Terapêuticas Simples (NTS), no passado dia 03 de novembro.

Contando com a participação de médicos dos Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares e do Conselho de Administração da ULSAM, de representantes da Associação Nacional de Farmácias (ANF) e da SPMS, EPE, esta sessão centrou-se, essencialmente, na apresentação dos resultados da primeira fase do projeto, que arrancou em julho no distrito de Viana do Castelo, bem como na identificação de melhorias.

Henrique Martins, presidente da SPMS, liderou a reunião, focando-se nas mais-valias das Notas Terapêuticas Simples, projeto resultante de uma parceria conjunta entre a SPMS e a ANF, que arrancou de forma bastante positiva, sendo agora necessário fomentar uma maior adesão por parte dos médicos.

O projeto-piloto decorreu na ULSAM entre julho e setembro, contando com a participação de 60 farmácias da região e 86 médicos distintos.



Através deste projeto, pretende-se incrementar a aproximação do utente, quer ao médico, quer ao seu farmacêutico, garantindo a melhor comunicação entre a Farmácia e os Cuidados de Saúde, sejam Primários ou Hospitalares, através da possibilidade de envio de uma Nota Terapêutica, por parte da farmácia que realiza a dispensa, surgindo para leitura ao médico que emitiu a receita via PEM – Prescrição Eletrónica Médica.

Para a melhoria contínua do projeto, a ANF irá atualizar o glossário (catálogo) usado pelas farmácias e a SPMS desenvolverá melhorias na PEM, de forma a permitir que o médico de família possa visualizar, sempre, as notas terapêuticas.

Quando estiver totalmente implementado, o projeto Notas Terapêuticas irá evitar a duplicação de alguns parâmetros de medição, traduzindo-se numa poupança efetiva para o SNS. O projeto está em fase de expansão para a ULS do Nordeste e a ULS de Castelo Branco. ■

Resultados de Exames na Área do Cidadão do Portal SNS

A Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM), o Centro Hospitalar do Porto, os Hospitais de Santa Maria Maior e Pedro Hispano já partilham resultados de exames médicos, a utentes e profissionais de saúde. Esta disponibilização de resultados de exames faz parte do projeto Exames Sem Papel, integrado no Registo de Saúde Eletrónico (RSE).

Num período de tempo relativamente curto, foram **enviados 45.000 episódios de saúde para o Registo de Saúde Eletrónico**, estando disponíveis para extração em PDF. Verificou-se também que os utentes fizeram mais de 150 visualizações através da sua Área do Cidadão do Portal SNS, e os profissionais de saúde mais de 20.000 visualizações, através da sua área reservada do Portal do Profissional.

Inserido no processo de transformação digital liderado pela SPMS, EPE, o projeto Exames Sem Papel passa pela desmaterialização do circuito de prescrição e de disponi-



bilização de resultados de meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT), visando a aproximação do médico ao cidadão, a redução de desperdício na prestação de MCDT, a desburocratização e uma maior segurança para todos os intervenientes, de acordo com o Despacho N.º 4751/2017.

Para consultar os resultados dos seus exames, o utente deverá registar-se na Área do Cidadão do Portal SNS, o que vai permitir aceder, igualmente, a informação sobre saúde, guias de tratamento, boletim de vacinas, marcação de consultas com o médico de família, entre outras funcionalidades. Saiba mais em www.sns.gov.pt/cidadao. ■

Centro Hospitalar Póvoa de Varzim e Vila do Conde integra “SNS Sem Papel”

No âmbito do processo da transformação digital, liderado pela SPMS, EPE, o Centro Hospitalar Póvoa de Varzim e Vila do Conde (CHPVVC) acolheu, no dia 24 de outubro, uma reunião sobre o projeto SNS Sem Papel.

Tendo como finalidade a desburocratização, desmaterialização e aposta na informatização, o SNS Sem Papel assenta “nos princípios da simplificação, empoderamento e responsabilização do cidadão”, como sublinhou Henrique Martins, presidente da SPMS, durante a apresentação do projeto.

A desmaterialização de registos e processos clínicos prevê-se que avance já no início do próximo ano. Até lá, estão programadas algumas iniciativas que pressupõem uma mudança de mentalidades, atitudes

e formas de trabalho.

Na apresentação, Henrique Martins pediu “decisões ousadas e rápidas” por parte do CHPVVC, com garantias do presidente do Conselho de Administração, José Manuel Cardoso, de que o conceito de Hospital Sem Papel, “é para iniciar o quanto antes”.

O CHPVVC passa, assim, a integrar o ranking de hospitais do SNS que estão a trabalhar e a alavancar o processo do SNS Sem Papel.

Empenhada em cumprir as metas que visam a eliminação do papel até 2020 nas instituições hospitalares, a SPMS, EPE continua a dinamizar iniciativas que potencializam o objetivo de um SNS Sem Papel, como por exemplo, o desenvolvimento e promoção do uso de aplicações móveis do SNS. ■



Hospital de Ovar é o primeiro hospital onde mais de metade dos utentes tem receitas sem qualquer papel

Mais de metade dos utentes do Hospital de Ovar já sai da instituição com receitas sem qualquer suporte em papel, apenas recebem

informações no telemóvel (SMS) ou através de correio eletrónico (emails). A 12 de outubro, o Hospital Dr. Francisco Zagalo já tinha ultrapassado 60% do total de Receitas Sem Papel totalmente desmaterializadas, ou seja, 100% sem papel, assumindo-se como o primeiro hospital do Serviço Nacional de Saúde a atingir um valor tão elevado.

Na senda da transformação digital, esta instituição apresentou publicamente, no passado dia 04 de outubro, o “Projeto HOSP - Hospital de Ovar sem Papel”, projeto-piloto que já apresenta resultados surpreendentes.

Implementando uma estratégia que abrange várias iniciativas de desmaterialização, o Hospital de Ovar pretende a eliminação total de papéis, afirmando-se como a primeira instituição hospitalar do país a pôr em prática medidas ambiciosas e aceleradas que visam alcançar o objetivo de um SNS sem Papel.

Para cumprir até 2020 em todas as instituições hospitalares do SNS, o objetivo de um SNS Sem Papel, definido pelo Ministério da Saúde, insere-se no processo de transformação digital, liderado pela SPMS, EPE. A total desmaterialização da Receita Sem Papel faz parte deste processo. ■



Projeto HOSP Hospital de Ovar sem Papel

No âmbito do processo da transformação digital, liderado pela SPMS, EPE, o Ministro da Saúde participou, no dia 04 de outubro, na apresentação do “Projeto HOSP - Hospital de Ovar sem Papel”, realizada no Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Ovar. Através de videoconferência, e a partir de Lisboa, Adalberto Campos Fernandes apoiou este projeto-piloto, comprometendo-se a visitar a instituição até ao final do ano, altura em que o hospital pretende já ter eliminado totalmente o papel.

Na apresentação do projeto, o presidente do Conselho Diretivo do Hospital Dr. Francisco Zagalo, Luís Miguel Ferreira, falou dos 10

mandamentos do SNS sem Papel e da estratégia que pretende seguir, começando por eliminar, todas as semanas, papéis desnecessários.

No decorrer da sessão, Henrique Martins, presidente do Conselho de Administração da SPMS, EPE, destacou os principais desafios da desmaterialização e indicou algumas das iniciativas que potencializam o SNS sem Papel, garantindo que a SPMS está empenhada em cumprir as metas que visam a eliminação do papel até 2020 nas instituições hospitalares.

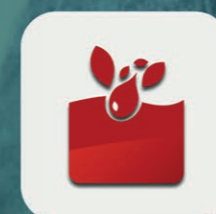
O Hospital de Ovar é o primeiro a pôr em prática medidas tão ambiciosas e aceleradas para alcançar o objetivo de um SNS sem Papel. ■



MySNS



eMed.pt



Dador S João



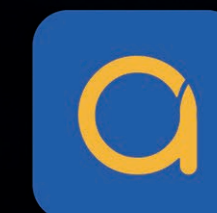
Dador.pt



MySNS Tempos



MySNS Carteira



MyADSE



Dador CHVNG

Boletim de Vacinas e eTestamento Vital na MySNS Carteira

Inserida no processo de transformação digital, a MySNS Carteira – A Carteira eletrónica da Saúde incorpora o Boletim de Vacinas, tornando possível consultar as vacinas tomadas, nomeadamente a vacina da gripe, e verificar as tomas seguintes.

Numa iniciativa de sensibilização para a vacinação contra a gripe, o Secretário de Estado da Saúde, Manuel Delgado, apresentou o registo centralizado de vacinas – Vacinas, no Centro de Saúde de Moscavide, no dia 1 de novembro, através da aplicação móvel MySNS Carteira.

Até à data atual, mais de um milhão de pessoas já se vacinou contra a gripe nas instituições do Serviço Nacional de Saúde (SNS), número que irá crescer substancialmente quando as temperaturas altas das últimas semanas começarem a baixar. Nesta fase, o papel dos profissionais de saúde no incentivo da vacinação da gripe, que deve ser realizada até ao final do inverno, é fundamental.

A MySNS Carteira já ultrapassou os 20 mil downloads.

A MySNS Carteira, aplicação do SNS, permite que os profissionais de saúde acessem à ficha individual de vacinação, a partir de qualquer unidade, podendo o cidadão consultar e imprimir o seu Boletim de Vacinas digital.

Com mais de 20 mil downloads, esta aplicação que **integra vários cartões digitais e, além do boletim de vacinas, faculta o acesso ao guia de tratamento, alergias, testamento vital e uma melhor monitorização sobre os dados de saúde. Na MySNS Carteira, sempre que o cidadão adiciona um cartão, a informação é guardada no seu telemóvel.**



eTestamento Vital

Desde o dia 22 de outubro, também já é possível aceder ao testamento vital na MySNS Carteira. Aproximadamente 17 mil cidadãos já fizeram o seu testamento vital, podendo consultar e descarregar o documento no seu smartphone.

Sendo um direito de todo o cidadão, maior de idade, o testamento vital salvaguarda a vontade e os cuidados que o cidadão quer, ou não, receber, numa situação clínica de incapacidade, quando deixa de ter autonomia para expressar a sua vontade. Possibilita, igualmente, a nomeação de um Procurador de Cuidados de Saúde (PCS). Para ficar ativo, o cidadão deve preencher a Diretiva Antecipada da Vontade (DAV) e entregar no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) da sua residência, ou num Balcão RENTEV - Registo Nacional do Testamento

Vital. O documento pode ser alterado ou revogado a qualquer momento pelo cidadão.

O número de testamentos vitais continua a aumentar e, apesar de tratar de um tema mais associado aos cuidados do fim de vida, os cidadãos mais jovens e utilizadores das novas tecnologias demonstram cada vez maior interesse no direito ao testamento vital. Cerca de 30%, com idades entre os 18 e os 50 anos, utilizadores ou potenciais utilizadores de smartphones, já registaram o seu testamento vital. A tendência de crescimento em jovens com menos de 25 anos também continua a aumentar.

Projetada para o utente do SNS, a MySNS Carteira cumpre os requisitos da Comissão Nacional da Proteção de Dados (CNPd), permitindo que o cidadão possa gerir a autorização da partilha de informação com profissionais de saúde, em tempo real, por exemplo na Área do Cidadão do Portal SNS.

A MySNS Carteira representa um avanço tecnológico significativo, pautado pela acessibilidade, comodidade, rapidez, qualidade e rigor informativo. Inserida no Programa Simplex do Ministério da Saúde vai continuar a integrar novos cartões, de forma a facilitar a vida dos cidadãos.

[Descarregue a app MySNS Carteira, aqui.](#) ■

Quiosques nos CSP

A integração com os postos de atendimento automático (quiosques), disponibilizada pela SPMS, proporciona um método simples de efetivação de consultas e atos de saúde por parte do utente, sem necessidade de contacto presencial com o secretário clínico.

Atualmente, existem cerca de 40 unidades dos Cuidados de Saúde Primários com quiosques ativos, como por exemplo: USCP Monchique, USF Cidadela, UCSP Mafra Leste, USF Poente, USF Valongo, entre outras. A SPMS encontra-se disponível para colaborar com quaisquer novas unidades que pretendam ativar esta integração. Para tal, deverão contactar a respetiva ARS/ULS, de modo a dar início à operacionalização necessária. ■

SPMS promove debate sobre Portal SNS24

A SPMS, EPE organizou um workshop, a 26 de outubro, focado no portal do SNS24, nomeadamente no processo de melhoria de resposta às necessidades do cidadão. A sessão realizou-se nas instalações do SNS24, em Lisboa.

Contou com representantes dos cuidados de saúde primários, hospitalares e integrados, destacando-se como oradores, Fernando Marta, da Agência para a Modernização Administrativa (AMA), Fátima Quitério do Grupo de Trabalho de Utentes (GTU) e, pela SPMS, Henrique Martins, presidente do CA, e Micaela Monteiro, diretora do Centro Nacional de TeleSaúde (CNTS).

Numa ótica de identificar fatores críticos de sucesso, o workshop recolheu contributos de melhoria para o portal SNS24. Com áreas de atuação distintas, o SNS24 integra diversos serviços, com o objetivo de melhorar o acesso ao SNS e retirar das urgências carga assistencial e administrativa. ■



Projetos-piloto do SNS promovem atividade física com apoio dos SI

De forma a reforçar a integração da promoção da atividade física nos cuidados de saúde do SNS, entrou em vigor, no dia 11 de outubro, o [Despacho n.º 8932/2017](#). Este despacho apresenta os objetivos estratégicos a concretizar através de projetos-pilotos em unidades funcionais de Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), estabelecimentos hospitalares do SNS e unidades locais de saúde, para realizar durante 2017 e 2018.

A SPMS, EPE vai disponibilizar no SClínico e na PEM – Prescrição Eletrónica Médica funcionalidades dedicadas à avaliação, aconselhamento breve e prescrição de atividade física, com conteúdos técnico-científicos, elaborados pela DGS, e referentes a:

- ✓ Avaliação do nível de atividade física e do risco de sedentarismo;
- ✓ Mensagens de sensibilização para a importância da prática regular de atividade física;
- ✓ Guia de aconselhamento para a prática de atividade física;
- ✓ Recolha de outros indicadores de atividade física;

- ✓ Suporte à prescrição de atividade física, incluindo a emissão receita de atividade física para o utente;
- ✓ Integração com a APP MySNS Carteira e Área do Cidadão.

O desenvolvimento destes projetos-piloto é da responsabilidade conjunta da DGS, das ARS, dos ACES e dos estabelecimentos hospitalares envolvidos, devendo ser assegurada a respetiva articulação com as Coordenações Nacionais para a Reforma do SNS nas áreas dos CSP e CSH, com a Administração Central do Sistema de Saúde e a SPMS.

O XXI Governo Constitucional pretende que, no Programa de Saúde, Portugal assumira uma posição pioneira na implementação das orientações da União Europeia e da Organização Mundial da Saúde, no que respeita à promoção da atividade física. Os SI desempenham um papel decisivo nesta matéria. ■



Suite Hospitalar instalada no CHUC

Está em curso uma das maiores transformações digitais num centro hospitalar do SNS. A implementação da Suite Hospitalar (SONHO v2 – SClínico – Plataforma Interoperabilidade (Light) no Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC) arrancou no dia 11 de novembro. Neste processo, a SPMS assegurou a mudança e a instalação, com sucesso, de vários sistemas informáticos, contando sempre com o apoio das equipas e do Conselho de Administração do CHUC.

De grande complexidade, principalmente porque o funcionamento das várias instituições que integram o CHUC nunca foi interrompido, este projeto contou com a colaboração de vários técnicos da SPMS e do CHUC. Do lado da SPMS, de forma permanente e ininterrupta, estiveram no terreno cerca de 20 técnicos e 15 no apoio remoto, nomeadamente do SONHO v2 – Sistema Integrado de informação Hospitalar, SClínico – Sistema de informação de Gestão Clínica, IOP – Interoperabilidade, CTH – Consulta a Tempo e Horas, Webgdh, SIGLIC – Sistema de Informação de Gestão na Lista de Inscritos Para a Cirurgia,

PEM – Prescrição Eletrónica Médica, SITAM – Sistema de Informação Taxas Moderadoras e Infraestrutura. Integrando-se no processo de revolução digital, este projeto vem dar continuidade à uniformização dos sistemas de informação hospitalar no SNS, tendo por objetivo principal a melhoria na prestação de cuidados aos cidadãos. No decorrer do processo de implementação, e até à data, o atendimento aos utentes tem decorrido com normalidade e as equipas da SPMS continuam *in loco*, garantindo a monitorização dos diversos sistemas.

Devido à dimensão do CHUC, a implementação da Suite Hospitalar abrange, este ano, quatro instituições: Hospital Pediátrico; Hospital Geral; Maternidade Professor Bissaya Barreto e Hospital Sobral Cid. Para o próximo ano, a implementação irá continuar na Maternidade Dr. Daniel de Matos e no Hospital da Universidade de Coimbra. ■



GRRIPE

PROTEJA-SE

ESTE INVERNO NÃO DEIXE QUE A GRIPE O APANHE DESPREVENIDO!



TAPE O NARIZ E A BOCA SEMPRE QUE TOSSIR OU ESPIRRAR.



USE UM LENÇO DE PAPEL OU O BRAÇO. NUNCA AS MÃOS!



DEITE OS LENÇOS DE PAPEL NO LIXO.

Se tiver febre, tosse e dores de cabeça ou musculares, não corra para as urgências. Contacte primeiro SNS24 - 808 24 24 24

